

Aeroporto de Vitória melhorou, diz União

O aeroporto Eurico de Aguiar Sales, em Vitória, está melhor, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

O órgão divulgou ontem, no Diário Oficial da União (DOU), uma reclassificação de alguns aeroportos brasileiros, decorrente da infraestrutura atual.

O aeroporto de Vitória passou da categoria 3 para a categoria 2. Segundo a agência, os terminais são classificados de acordo com as facilidades disponíveis, dimensão, número de voos internacionais, entre outros critérios.

Mas isso também significa que o usuário irá pagar mais caro. É que a classificação dos aeroportos é usada pela Anac, entre outras coisas, para definir a cobrança de tarifas aeroportuárias.

Na prática, as taxas de embarque cobradas no aeroporto de Vitória passam de R\$ 14,04 para R\$ 16,94 a partir de agora.

Segundo nota emitida pela Anac, o aeroporto de Vitória

“apresentou melhores condições de infraestrutura nos últimos meses, elevando a sua categoria”, afirma a agência.

A classificação da agência vai da categoria 1 — mais elevada —, em que estão aeroportos como os do Galeão, no Rio de Janeiro, e o de Congonhas, em São Paulo, até a categoria 4 — mais baixa.

Assim como o aeroporto Eurico de Aguiar Sales, terminais como o Marechal Rondon, em Cuiabá (MT), da Pampulha, em Belo Horizonte (MG), e o Santa Maria, em Aracaju (SE), também pertencem à categoria 2.

Outro aeroporto do Estado que foi avaliado pela Anac foi o de Guarapari e foi inserido pela agência na categoria 4.

A taxa de embarque cobrada para aeroportos de categoria 4, segundo a Anac, é de R\$ 9,71.

Segundo a agência, os aeroportos poderão sofrer nova classificação em função de alterações posteriores na infraestrutura.

LEONE IGLESIAS - 29/11/2013



AEROPORTO DE VITÓRIA: reajuste nas taxas de embarque

Eletropaulo terá de devolver 626 milhões

SÃO PAULO

A diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) negou um novo recurso da Eletropaulo e manteve a decisão anterior que obriga a distribuidora de energia a devolver R\$ 626 milhões a consumidores.

A Eletropaulo informou, por meio de nota, que “está analisando a decisão”. A companhia não pode mais recorrer à Aneel, mas pode entrar com medida judicial.

A devolução foi determinada pela agência em dezembro e deve ser feita aos poucos, ao longo dos próximos quatro anos, para não prejudicar as finanças da distribuidora. Por conta disso, os próximos reajustes de tarifa de energia da empresa podem ser menores.

O último reajuste da Eletro-

paulo entrou em vigor em 4 de julho, com aumento médio de 19,93% às indústrias e de 18,06% às casas e pequenos comércios.

Esse aumento poderia ter sido ainda maior, mas foi reduzido em 3,3% por conta dessa devolução.

A distribuidora atende a cerca de 6,5 milhões de unidades consumidoras em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo.

Segundo a Aneel, entre 2002 e 2011, a Eletropaulo considerou em seus processos tarifários a existência de 246 mil metros de cabos em sua base de ativos. Porém, a agência afirma que existiam apenas 10 mil metros de cabo.

Por ter contabilizado cabos de energia que não existiam, a companhia acabou recebendo valores a mais dos clientes, segundo a agência.